

## **CONFERÊNCIA DO DIA DA FORMAÇÃO FINANCEIRA**

### **A importância da literacia financeira para a estabilidade do sistema financeiro**

#### **Conselho Nacional de Supervisores Financeiros**

**Professor Doutor José Figueiredo Almaça**

**Lisboa, 31 de outubro**

O setor segurador e dos fundos de pensões desempenha uma função socioeconómica importante, protegendo os agregados familiares face a eventos adversos que os afetem negativamente, apoiando o progresso técnico, o investimento e as atividades empresariais e profissionais mediante a assunção de diversos dos seus riscos e disponibilizando meios para a promoção da poupança a médio e longo prazos.

É uma realidade que o contexto de desaceleração da atividade económica conduz forçosamente a uma menor capacidade de colocação de novos riscos e uma consequente redução da massa segurável. A diminuição do rendimento disponível das famílias, o aumento da taxa de desemprego, o aumento da pressão das outras áreas do setor financeiro na captação de poupanças dos particulares, a eliminação/limitação dos benefícios fiscais associados a alguns produtos seguradores justificam o decréscimo da produção no setor segurador que se verifica recentemente.

Mas as dificuldades financeiras e económicas que Portugal atualmente atravessa, ao invés, fazem avultar a importância da preservação de elevados índices de penetração e de densidade de seguros, tanto a nível microeconómico, na medida em que mediante a cobertura de determinados riscos facultam uma rede de segurança que pode mitigar o impacto individual da respetiva ocorrência, quer em termos macroeconómicos,

nomeadamente pelo importante papel e dimensão das empresas de seguros e dos fundos pensões enquanto investidores institucionais e, como tal, com peso na estabilidade global do setor financeiro.

Embora esta questão deva ser sublinhada no atual enquadramento, na realidade não tem natureza conjuntural. As sociedades ocidentais envelhecem e Portugal não fica de fora deste processo. A esperança de vida aumentou fortemente e continuará no futuro.

Este aumento da esperança de vida em conjunto com as mudanças nas taxas de natalidade desde os anos setenta do século passado fará com que em poucas décadas a proporção dos trabalhadores em relação aos reformados se reduza acentuadamente.

Esta situação torna insustentável a generosidade do atual sistema de repartição.

Por isso se queremos evitar que o nível de rendimento se reduza significativamente no momento em que se passa à reforma, devemos complementar a pensão do Estado com outros instrumentos de poupança para a velhice, tanto a nível das empresas como a nível individual.

Trata-se de mais um argumento incontornável para que o setor segurador e dos fundos de pensões continue e reforce a função que pode exercer neste domínio.

Mas a sofisticação contratual inerente a uma atividade que depende da adequada delimitação, avaliação e tarifação dos riscos de forma a poderem ser cobertos numa mutualidade de acordo com técnicas e regras atuariais próprias, gera assimetrias de informação de relevo entre os operadores e os consumidores. Se agregarmos esta característica à circunstância de se tratar de uma atividade de ciclo de produção

invertido, a garantia de que o setor segurador e dos fundos de pensões não perde a respetiva relevância num contexto como o atual passa, necessariamente, pela proteção da confiança nesse setor.

Ora, um dos vetores essenciais para reforçar a confiança dos tomadores de seguros e participantes em fundos de pensões reporta-se à literacia financeira. O desconhecimento ou insuficiência de conhecimentos pode contribuir para a retração na aquisição de produtos do setor segurador e de fundos de pensões ou, por outro lado, para a aquisição de produtos desajustados ao perfil de risco, às necessidades e à situação financeira do consumidor. Casos em que estará prejudicada a possibilidade de esta atividade preencher na plenitude as funções socioeconómicas que lhe são reconhecidas.

É claro que a literacia financeira não é o único fator que pode afetar a confiança dos consumidores e, como tal, robustecer ou fragilizar a estabilidade do sistema financeiro.

Também a existência de uma autoridade de supervisão sólida, eficaz e credível que assegure que as múltiplas vertentes da regulação e da supervisão — contratual, institucional, prudencial, comportamental — se conjugam de forma equilibrada e que possa ser o garante de operadores financeiramente saudáveis, bem como a manutenção de elevados padrões de conduta no relacionamento com os tomadores de seguros, segurados, beneficiários e terceiros lesados por parte destes, são elementos cruciais para essa estabilidade.

Mas é, de facto, o grau de literacia financeira que determina a capacidade de o consumidor otimizar a utilização da informação, tomando decisões financeiras informadas e conscientes, o que tanto mais relevante quanto se trata de decisões que têm impacto a médio e longo prazo, como são as que se referem à poupança.

O reforço da literacia financeira dos consumidores não tem, assim, uma utilidade meramente microeconómica. Ao racionalizar as decisões financeiras, determinará certamente que globalmente a afetação de recursos seja efetuada de forma mais adequada e eficaz.

Isto beneficia os próprios operadores no mercado segurador e dos fundos de pensões. Embora estes estejam sujeitos a um dever de disponibilizar informação completa, clara e compreensível aos consumidores, a sua tarefa estará facilitada se o interlocutor estiver cada vez mais apetrechado para a utilizar.

Importa sublinhar que a forma de cumprimento de deveres de informação e de regras de conduta pelos operadores tem um impacto direto na avaliação dos riscos a que estão sujeitos e sobressai ainda mais no contexto do regime “Solvência II” – assente em princípios de avaliação económica e em medidas sensíveis aos riscos efetivamente suportados pelas empresas de seguros. As questões relacionadas com a conduta de mercado podem gerar riscos reputacionais, situações de subtarifação e responsabilidades ocultas que são suscetíveis de afetar a solvência de um operador e, por essa via, constituem riscos potenciais para a estabilidade do sistema financeiro.

Pelo exposto, a literacia financeira é um tema que interessa a todos os intervenientes no sistema: consumidores, operadores, estabelecimentos de ensino e de formação, e, naturalmente, às autoridades de supervisão do setor financeiro.

Resta ambicionar que cada um desempenhe o papel que lhe está reservado neste processo. Decerto que ainda existe um longo e complexo caminho a percorrer, mas os objetivos estão traçados, os instrumentos e procedimentos identificados, competindo esperar que os recursos e meios necessários para os cumprir continuem devidamente assegurados.

Muito obrigado pela vossa atenção.